

Professores de Brasília têm mais qualificação

Maioria dos docentes da rede pública tem graduação e trabalha com dedicação exclusiva

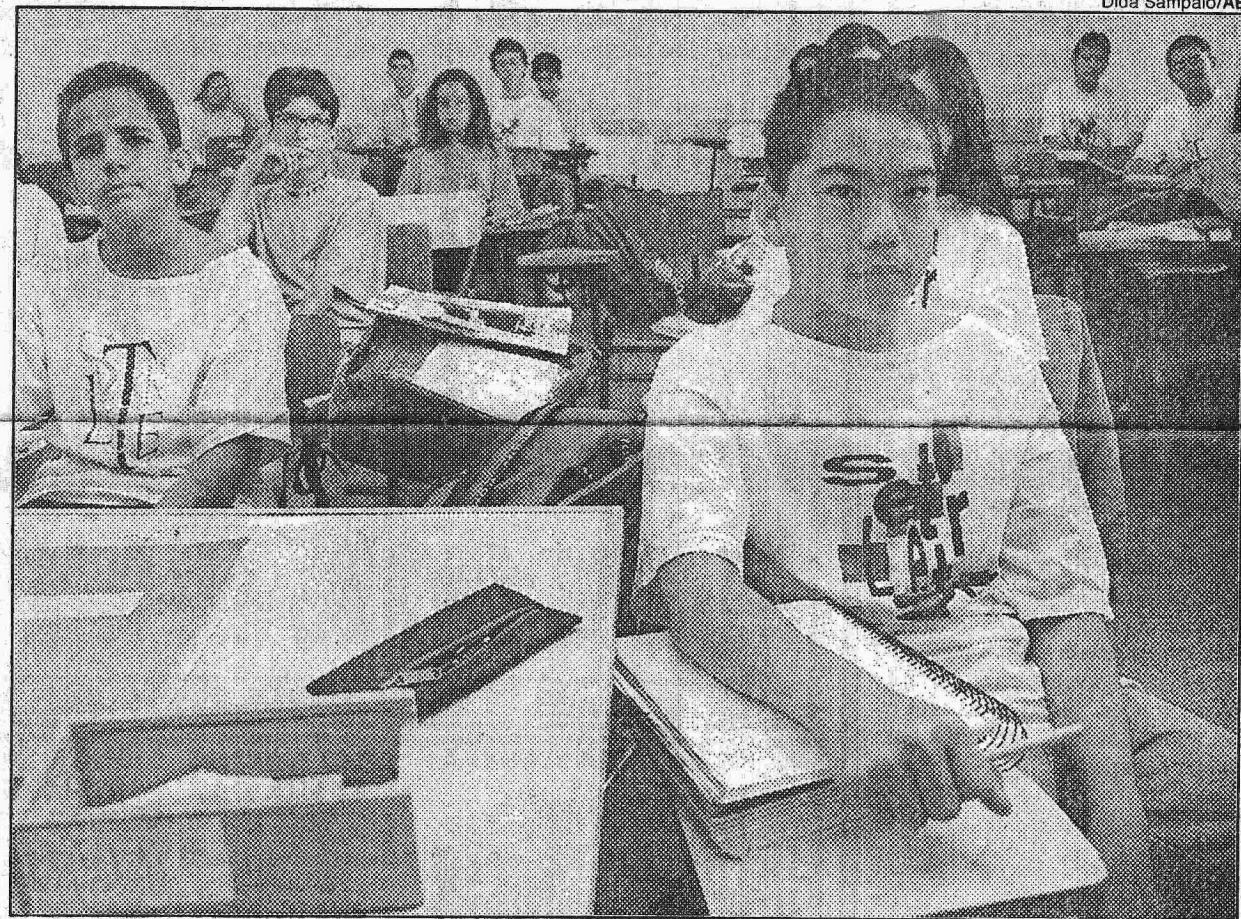
SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — Há três anos, 50 professores do Centro Educacional Setor Leste, em Brasília, decidiram que o conteúdo dos livros didáticos era insuficiente para preparar seus alunos. Preocupados em aprofundar aspectos essenciais, como redação, se reuniram para criar uma apostila própria, fundamentada no currículo escolar. O resultado teve repercussão imediata no desempenho dos estudantes. "O investimento no material humano é essencial para superar o padrão e alcançar melhores indicadores", ensina o professor e diretor da escola, Mozart Cezário Filho.

O investimento em "material humano" é uma das qualidades do sistema educacional de Brasília, que dividiu com Minas Gerais os primeiros lugares nas avaliações de desempenho dos alunos em Português e Matemática na avaliação feita pelo MEC.

Rede pública — Segundo o Sindicato dos Professores, 60% dos alunos que ingressam e concluem um curso superior na Universidade de Brasília (UnB) são da rede pública. O mérito pode ser atribuído à qualificação dos professores que preparam os estudantes. Cerca de 60% do quadro de 18,5 mil professores têm graduação. A maioria se dedica exclusivamente ao setor público e dispõe de 25% do tempo para aperfeiçoamento.

"É evidente que a preparação do professor tem reflexo na aprendiza-



Estudantes no Centro Educacional Setor Leste, em Brasília: investimento em "material humano"

gem", argumenta Mozart Filho. No Setor Leste, os oito coordenadores pedagógicos têm especialização. "Esses professores se aperfeiçoam e partem para a produção intelectual na busca de progresso do desempenho", explicou. O próprio sistema permite o aperfeiçoamento.

Reaberta no ano passado pelo governo petista de Cristóvam Buarque, a Escola de Aperfeiçoamento, fruto de um convênio com a UnB, se prepara agora para treinar 8 mil professores. E o aperfeiçoamento não é só uma opção para o professor. É uma

condição imposta para quem deseja progredir na carreira profissional.

Para o secretário de Educação do Distrito Federal, Antônio Ibañez, o combate à repetência escolar foi fator decisivo no desempenho da educação. No ano passado, foram criadas pelo menos 300 turmas chamadas de reforço.

"Juntamos os alunos deficientes no turno contrário ao das aulas normais." O assim chamado turno da fome — duas horas

na hora do almoço, entre os turnos normais — está sendo eliminado, segundo Ibañez. Para isso, foram

construídas 200 salas de aula no ano passado e serão mais 600 este ano.

De volta às salas de aula depois de uma recente greve de mais de 40 dias, o Sindicato dos Professores deixa de lado as desavenças para concordar com a Secretaria de Educação quanto aos aspectos positivos do sistema no Distrito Federal. "Somos profissionais com carreira e o aperfeiçoamento é regra", destacou Jorge Eduardo, diretor do sindicato.

Também há consenso em relação ao principal problema: o salário. Embora o piso salarial de Brasília seja considerado um dos maiores, de R\$ 870,00 para 40 horas de dedicação, ainda deixa a desejar. A reivindicação de um reajuste de 45% foi o motivo da greve.

**OITO MIL
PROFISSIONAIS
SERÃO
TREINADOS**